

# Projetos de bandas escolares no Distrito Federal: um estudo com documentação narrativa

Leandro Francisco dos Santos (UnB)  
[llfsantos83@gmail.com](mailto:llfsantos83@gmail.com)

**Resumo:** O artigo em questão discorre sobre a construção do objeto de estudo de uma pesquisa em andamento.<sup>1</sup> O objetivo geral da pesquisa consiste em conhecer a trajetória de professores de música em projetos de bandas escolares do Distrito Federal. Os objetivos específicos são: Identificar e compreender as ações de professores de música em projetos de bandas escolares e entender como eles veem o ensino de música nas escolas na perspectiva de projetos de bandas. Os pressupostos teóricos-metodológicos se amparam na documentação narrativa (SOÁREZ, 2008), nos construtos de saber da experiência (PIMENTA, 1999) e nos conceitos de experiência de (BONDÍA, 2002).

**Palavras chaves:** Bandas escolares, educação básica, documentação narrativa, educação musical, Distrito Federal.

**Abstract:** The article in question deals with the construction of the object of study of an ongoing research. The general objective of the research is to know the trajectory of music teachers in projects of school bands of the Federal District. The specific objectives are to: Identify and understand the actions of music teachers in school band projects and understand how they see the teaching of music in schools from the perspective of band projects. The theoretical-methodological assumptions are based on narrative documentation (SOÁREZ, 2008), on the experience knowledge constructs (PIMENTA, 1999) and on the experience concepts of (BONDÍA, 2002).

**Key words:** School bands, basic education, narrative documentation, musical education, Federal District.

## Introdução

Esse artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento que se encontra em processo de construção do objeto de estudo. O tema da pesquisa é “projetos de bandas escolares no Distrito Federal”. O objetivo geral da pesquisa consiste em conhecer a trajetória de professores de música em projetos de bandas escolares no Distrito Federal. Os objetivos específicos são: Identificar e compreender as ações de professores de música em projetos de bandas escolares e entender como eles veem o ensino de música nas escolas na perspectiva de projetos de bandas

As discussões de como a música deve ser efetivada na educação básica têm sido ampliadas a partir da aprovação da lei 11.769/2008, alterada pela lei 13.278/2016, que instituiu a música como conteúdo obrigatório na educação básica. Vale ressaltar que a lei não previu como seria essa implantação. Partindo dessas discussões que foram amplificadas a partir da aprovação da referida lei, se torna necessário pensar nas várias possibilidades para que a música se torne parte da formação dos alunos em escolas de educação básica.

---

<sup>1</sup> Leandro Francisco dos Santos. Mestrando em música pela Universidade de Brasília (UnB), período de 2017-2019. Licenciado em música pela Universidade de Brasília no ano de 2012. Professor de artes música da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A música na educação básica pode ser pensada a partir de várias perspectivas, e dentre essas destacaria o trabalho com projetos de bandas escolares. Pesquisas têm demonstrado que a música não necessariamente precisa estar na grade curricular dos alunos. Ela pode ser proposta a partir de atividades extracurriculares, (PENNA, 2011; SANTOS, 2012).

Com esta pesquisa espera-se contribuir para a reflexão e discussão de propostas de projetos de música de bandas escolares, que possam se traduzir como alternativas para o ensino de música na educação básica. Também evidenciar o ensino de música através de projetos de bandas escolares que têm sido desenvolvidos na rede pública de ensino do Distrito Federal, e talvez, contribuir para implementação e ampliação de futuros projetos nesses moldes, nessa mesma rede de ensino.

No decorrer do artigo apresento o interesse pelo tema e as questões que foram surgindo durante a construção do objeto de estudo, bem como alguns apontamentos sobre as bandas escolares e o possível referencial teórico-metodológico a ser utilizado.

### **Interesse pelo tema**

O tema dessa pesquisa surge de minhas experiências em projetos de bandas escolares. E, ao inserir-me como professor de música em uma escola pública da rede de ensino do Distrito Federal deparei-me com a história de uma banda naquela instituição. A partir de aí começo a investigar mais sobre isso na rede.

A partir de algumas conversas iniciais com pessoas ligadas a discussões sobre a música em escolas da rede, algumas questões foram levantadas, e que me chamaram a atenção. Segundo as informações que tive, já houve diversos projetos de bandas escolares, e que alguns destes não tiveram continuidade. A partir desses relatos, surgiram as primeiras questões para o andamento da pesquisa: Quais projetos ainda se mantêm e quais descontinuaram? Em quais escolas e por quais motivos? Quem são/foram os professores desses projetos? O que tem levado a continuidade/descontinuidade desses projetos?

Para as questões de descontinuidades de alguns projetos de bandas escolares, as hipóteses levantadas consistem na falta de professores de música especificamente com formação para atuação em bandas, na falta de reposição e manutenção de instrumentos, na falta de apoio das direções das escolas e dificuldades de espaços para ensaios. No entendimento dos colaboradores, essas são questões que teriam contribuído para a descontinuidade desses projetos.

Essas conversas ajudaram em esclarecimentos de que a música esteve presente de forma mais específica com bandas escolares no contexto das escolas públicas do Distrito

Federal. Dessas conversas pude extrair algumas pistas de como os projetos de bandas eram ofertados na rede pública de ensino. Ao que parece, os projetos de bandas eram desenvolvidos por professores que tinham experiências anteriores com essa modalidade de ensino musical. E, cabia a eles encontrarem meios para a manutenção desses projetos musicais nas escolas em que atuavam.

Uma das informações que tive através de um professor que compõe um grupo de trabalho que discute a música nas escolas do DF, é que até o presente momento não há uma diretriz específica que orienta o ensino de música nas escolas com projetos de bandas escolares. Segundo o professor, atualmente existem quatro projetos de bandas escolares que se mantêm ativos em escolas da rede pública de ensino. Nas palavras dele, esses professores dos referidos projetos musicais vêm buscando alternativas, por eles mesmos, para que possam continuar suas atividades como docentes de música ensinando música aos alunos da educação básica. Ao se referir aos professores desses projetos, o professor usa o termo “heróis da resistência”, dando a entender que esses projetos ainda estão ativos pelos esforços desses professores que vêm dando continuidade a esses projetos.

E, é sobre esses projetos de bandas escolares que continuam ativos que lanço o meu olhar como pesquisador. Inquieta-me saber como esses projetos continuam ativos? Quais as dificuldades que esses professores enfrentam para manter o projeto na escola? Como os professores que atuam nesses projetos veem o ensino de música na escola a partir das bandas escolares? Como a comunidade escolar têm contribuído para a continuidade de tais projetos?

Entendo que, a partir das conversas que tive até o momento com profissionais da educação, que esses projetos de bandas escolares é a representação de um perfil de professor de música de escola. Logo, é possível pensar que o ensino de música escolar passa por questões curriculares, mas também por aquilo que o professor sabe fazer e busca construir como o lugar da música na escola. Assim, são das micro-ações de professores que desenvolvem projetos perenes na escola ao longo de sua atuação e com visibilidade social é que poderão emergir discussões sobre políticas mais amplas para o ensino de música em escolas de educação básica.

Assim, ao compreender as dimensões que envolvem esses projetos de bandas escolares, e que mesmo passando por diversas nuances e formas de se conceber a música na escola e ainda permanecem ativos ao longo dos anos, poderá trazer contribuições para pensar em diferentes modos de ensino de música em escolas públicas do Distrito Federal.

No entendimento de que não seja possível separar a figura do professor dos projetos de bandas escolares, para compreender as dimensões de projetos musicais com bandas no contexto escolar, busco conhecer quem são esses professores que vem atuando ao longo dos

anos em bandas escolares; compreender como esses professores têm mantido esses projetos funcionando na rede pública de ensino do Distrito Federal; quais ações os professores de música de projetos de bandas escolares têm desenvolvido para manter seus projetos ativos. Assim tomo como objetivo geral da pesquisa: Conhecer a trajetória de professores de música em projetos de bandas escolares do Distrito Federal. Como específicos: identificar e compreender as ações desses professores que visam a manutenção de tais projetos; entender como eles veem o ensino de música nas escolas nessa perspectiva de projetos de bandas escolares.

### **Alguns apontamentos sobre as bandas no contexto da educação básica a partir da literatura**

As pesquisas que se propuseram a estudar o fenômeno das bandas escolares no contexto da educação básica têm focado principalmente os processos de ensino-aprendizagem na banda (SILVA, 2012; SILVA, 2014; FONSECA, 2016). E nesse sentido, as aprendizagens ocorrem em aulas tidas como ensaios, o que tem evidenciado uma preocupação maior nessas formações musicais para a preparação de um repertório musical para apresentações.

Outras questões nos propõem reflexões sobre como a música pode se inserir em escolas de educação básica, reflexões essas que podemos fazer a partir de Penna (2011) em pesquisa realizada junto a cidade de João Pessoa - PB, constatou que, através do Programa mais Educação do governo federal, a música tem estado em escolas da rede pública daquele município. Segundo a autora “foi encontrado um grande número de atividades específicas com caráter extracurricular (como canto coral, bandas ou fanfarras, grupos de percussão, orquestras)” (PENNA, 2011, p. 142). Essas atividades estão sempre associadas ou a projetos municipais, ou ao Programa mais Educação.

Essas reflexões nos direcionam para a seguinte questão: a música precisa estar inserida no currículo para se fazer presente em escolas de educação básica? Acredito que ela pode se fazer presente sobre outras formas, e nesse caso como atividades extracurriculares, a partir de projetos.

Como esta pesquisa busca compreender a partir das ações dos professores como os projetos de bandas escolares tem se mantido ao longo dos anos em escolas da rede pública do Distrito Federal, encontra ressonância no que Campos (2008) ressalta, para ela o funcionamento e a manutenção das bandas de música em contextos escolares demanda interesses de instâncias políticas. Desta forma, entendo que para que projetos musicais nessa perspectiva de bandas continuem contribuindo para o ensino de música em escolas públicas do país é necessário ações

no sentido de se constituir tais formas de ensino musical, como mais uma alternativa para se pensar a música em escolas de educação básica.

Em alguns casos as bandas para darem continuidade as atividades cobram mensalidades, sorteiam prêmios, além de contarem com a colaboração de simpatizantes, foi o que apontou Fonseca (2016). Todas essas questões levantadas inferem que essas formações musicais têm desenvolvido estratégias próprias para continuarem suas atividades nas escolas de educação básica. Isso nos remete a realidade do Distrito Federal, pois, projetos de bandas tem sido desenvolvido nas escolas da rede, mas como esses projetos têm se desenvolvido, só os professores que têm suas trajetórias imbricadas com tais projetos podem dizer.

Acredito que ao conhecer as ações de professores que diante das dificuldades impostas ao trabalho com bandas escolares, optam por continuar trabalhando nessa perspectiva, pode oferecer caminhos para que se concretizem políticas públicas de valorização, e ainda ofereçam condições para que a música na escola continue acontecendo nesses moldes.

As leituras que tive até o momento não tem tido como foco os aspectos experienciais da prática do professor de música que trabalha com bandas escolares. Assim, entendo que as questões que envolvem a continuidade de projetos de bandas escolares passam pelos professores de música que constroem a partir das bandas escolares o lugar da música em escolas de educação básica do Distrito Federal. Acredito que conhecer os modos de pensar e agir dos professores com a música e para a música em escolas de educação básica poderá suscitar reflexões e até mesmo proposições para se pensar a música em escolas de educação básica na perspectiva de projetos de bandas escolares.

### **Pressupostos teóricos-metodológicos**

Para as discussões a que se propõe esta pesquisa, tomo como referencial teórico os conceitos de experiência de Bondía (2002) e os conceitos de saberes da experiência de Pimenta (1999).

Para Bondía (2002, p. 21) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Nesse sentido, o autor explica que nem tudo que acontece em nossas vidas podemos chamar de experiências. Pensando na trajetória de professores de música em projetos de bandas escolares, talvez não seja exagerado a presunção de que estes são em seus cotidianos frutos de diversas situações, que são vivenciadas e os tocam, fazendo com que encontrem meios para trabalhar com a música nos moldes de projetos de bandas escolares. Assim, acredito que são as experiências constituídas no cotidiano do trabalho com bandas escolares que influenciam

o agir desses professores de música, que mesmo diante das dificuldades relatadas por eles, buscam meios para darem continuidade as atividades da banda na escola.

Nos conceitos de saber da experiência de Pimenta (1999), discuto as questões que levam os professores de bandas escolares a decidirem quando agirem e como agirem diante das necessidades impostas no cotidiano das bandas escolares. Assim, entendo que se aproxima do que a autora define como saberes da experiência. Nas palavras da autora “os saberes da experiência são [...] aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem” (PIMENTA, 1999, p. 20). O que pode ser evidenciando a partir da documentação narrativa dos professores de bandas escolares. Entendo que as ações que eles desenvolvem no cotidiano dos projetos de bandas escolares são mediadas por um saber agir e isso implica um saber que foi constituído no contexto da banda a partir das experiências vivenciadas nesse mesmo contexto.

Assim, compreendo que escola não se caracteriza pela transmissão de conhecimentos, mas sim espaços de construção de conhecimentos, onde as pessoas constroem saberes, e no caso dos professores é o espaço onde eles constroem saberes pedagógicos (SUÁREZ, 2008).

Mas, entendo que os saberes pedagógicos são permeados pela experiência, tanto no cotidiano das escolas, como por outras experiências anteriores. Para tanto, acredito que o professor de música resolve trabalhar com projetos de bandas escolares, não porque vivenciou isso em sua formação acadêmico, mas possivelmente porque possui vivências que se tornaram experiências no trabalho com bandas.

Assim também tomo como pressuposto teórico e também metodológico dessa pesquisa a documentação narrativa (SUÁREZ, 2008), e os conceitos de saber pedagógico (SUÁREZ, 2008).

### **Documentação narrativa**

A documentação narrativa surge a partir dos aportes teóricos e metodológicos da investigação interpretativa e narrativa em ciências sociais. Uma das peculiaridades dela, enquanto método, é o estabelecimento de uma relação mais horizontal entre colaborador e pesquisador (SUÁREZ, 2008). Nesse sentido, acredito que a pesquisa se traduza em algo, que aproxima a academia dos contextos pesquisados.

Desta forma, esta pesquisa buscará criar espaços para que os colaboradores possam realizar os relatos de experiências pedagógicas nos contextos de bandas escolares, podendo dessa forma oferecer informações para que se possa responder aos objetivos desta pesquisa.

Segundo Suárez (2008, p. 1) a documentação narrativa como estratégia “possibilita descrever densamente os mundos escolares, as práticas educativas que tem nos lugares, os sujeitos que os habitam e as fazem e as compreensões que elaboram e recriam os educadores por conta deles”

Assim, a partir das narrativas produzidas pelos colaboradores, se espera adentrar no mundo das bandas escolares do DF, compreendendo o agir desses professores que têm através dos projetos de bandas escolares, constituído o lugar da música em escolas de educação básica do DF. Segundo Suárez (2008), o propósito da documentação narrativa:

É gerar leituras dinâmicas e produtivas sobre as experiências e relações pedagógicas que se levam a cabo em situações institucional e historicamente localizadas. Para isso seus dispositivos de trabalho focalizam na elaboração individual e coletiva de relatos pedagógicos por parte de docentes e investigadores (SUÁREZ, 2008, p. 1).

Entendo que realizar pesquisas a partir dos relatos das experiências pedagógicas dos professores é considerar a importância da democratização da fala sobre o que ocorre nos espaços educativos, é compreender que os professores constroem e reconstróem saberes a partir das relações que estabelecem no e com os espaços educativos e que ninguém melhor do que o próprio professores para falar das suas aprendizagens.

Entendendo que o contexto das bandas escolares se estabelece a partir de diversas nuances, como: as aulas, os ensaios, as apresentações, as dificuldades de manutenção de instrumentos, as várias interações, além de tantas outras. Assim o torna singular, a tal ponto de que devemos considerar que para compreendê-lo, é preciso conhecer a partir de quem vive todas essas intempetividades do seu cotidiano.

É importante compreendermos que os espaços escolares são singulares e subjetivos. E essa subjetividade se dá principalmente pelas pessoas que se encontram nesses espaços, assim para que se possa entender e adentrar em seu cotidiano, é preciso evidenciar o fator sujeito, as pessoas que se relacionam na e com a escola. Nesse sentido, Suárez (2017, p.194) explica que a escola “só será conhecida em profundidade em sua dimensão humana se é indagada e interpretada através das experiências que vivem e narram seus habitantes”.

A documentação narrativa proporciona aos colaboradores o contato e a reflexão sobre o que ele narra e sobre o que lhe é narrado. Silva (2014, p. 92), explica que “isso pressupõe o relacionar-se com o outro e pensar com ele, partilhar os pontos de vistas, críticas, reflexões. O que ele tem a dizer sobre o que lhe narro? O que tenho a dizer sobre o que me é narrado? O que aprendo com os relatos? Eles me põem a pensar e a repensar? O que essas leituras, escritas e escutas fazem comigo? ”.

Ainda segundo Silva (2014, p. 91), “uma aprendizagem a que nos chama e provoca a documentação narrativa: perceber, ouvir, conhecer o que, todo dia e o tempo todo, é produzido na escola”. Nesse sentido, a documentação narrativa contribuirá para que se possa compreender as ações dos professores de projetos de bandas escolares, que no seu dia a dia, enfrenta uma série de questões, mas que nem por isso resolvem deixar de trabalhar com a música nas escolas de educação básica nessa perspectiva. Ao compreender esses espaços, que aqui tomo como sendo o contexto das bandas escolares, estará sendo evidenciado o modo peculiar com que esses professores descrevem esses espaços, ou seja, o como ele vê a música nas escolas de educação básica na perspectiva de projetos de bandas escolares.

Os colaboradores da pesquisa serão quatro professores de música que atuam com bandas escolares no DF, os quais participarão da elaboração do relato de experiências, Documentação Narrativa (SUÁREZ, 2008).

### **Apontamentos iniciais**

Esta pesquisa se encontra em fase inicial, portanto, ainda não é possível trazer conclusões aprofundadas, mas apenas apontamentos iniciais. Até o momento a pesquisa evidenciou que há uma história da educação musical em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal constituída a partir de projetos de bandas escolares, ou seja, em algumas escolas da rede, o lugar da música é constituído a partir do trabalho com bandas escolares.

Também até o momento não se constatou por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal políticas de incentivo a projetos de bandas escolares, o que leva a crer que esses projetos têm sido continuados por questões que passam pelo professor de música que decide e tem experiências no trabalho com bandas escolares.

Com relação a manutenção e o desenvolvimento de projetos de bandas na rede pública de ensino do Distrito Federal o que se pode apontar até o momento, é que os professores têm buscado desenvolver estratégias próprias para continuarem trabalhando nessa perspectiva de ensino de música nas escolas de educação básica.

### **Referências bibliográficas**

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista brasileira de educação*. Campinas n. 19. 2002.

CAMPOS, Nilcéia Silveria Protásio. O som que vem da escola: as bandas e as fanfarras escolares em Campo Grande /MS (1997 a 2008). 252f. *Tese* (Doutorado em Educação).



Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas. Campo Grande, 2008.

FONSECA, Eliane Cristina Nogueira Ferreira. Bandas e fanfarras escolares: Processos de ensino na preparação para festival de bandas e fanfarras de Santarém (PA). 221f. *Dissertação* (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, 2016.

PENNA, Maura. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 25, p. 141-152, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

SANTOS, Carla Pereira. Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar. 281f. *Tese* (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SILVA, Francinaldo Rodrigues. A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares. 2014. 203f. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2014.

SILVA, Tallyana Barbosa. Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino aprendizagem musical. 154f. *Dissertação* (Mestrado em Etnomusicologia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

SILVA, Tiago. Riberio. Pensamento, diálogo e formação de professores: documentação narrativa de experiências pedagógicas no GEPPAN. 148f. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SUÁREZ, Daniel. H. Relatos de experiência, saber pedagógico y reconstrucción de la memória escolar. *Educación em revista*. Belo Horizonte, v.27 n.01 p. 387-416, 2011.

\_\_\_\_\_. Relatar la experiência docente. La documentación narrativa del mundo escolar. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 50, p. 193-209, 2017.